

Estado impõe condição para venda de terreno

O retorno aos cofres públicos de 50 por cento do montante de Cr\$ 250 milhões cobrados pela Blomaco Industrial Comercial na venda do terreno de Carapina, destinado a execução do ProSindi, mediante o emprego na melhoria das escolas do Estado, ou ainda a utilização do total desse capital na compra de outro terreno mantendo-se a sua destinação agrícola de plantação de laranjas, foram as condições que o governador do Estado apresentou para conceder a anuência para a Compra do terreno pelo Inocoop-ES.

Essa decisão foi tomada em reunião na semana passada entre o governador Eurico Rezende, o diretor do Inocoop-ES, sr. José Carlos Correia, e o presidente da cooperativa dos Trabalhadores Sindicalizados, sr. Alfredo Bento Cristo, do Sindicato dos Metalúrgicos. O motivo dessas condições para a concessão da anuência está na diferença do preço entre a venda efetuada pelo governo do terreno em 75, por Cr\$ 1.495.000,00 e o que está sendo cobrado agora pela Blomaco, Cr\$ 250 milhões.

TRANSAÇÃO

A venda do terreno pelo Governo do Estadual foi efetuada em 1975 para a Agrosuco Industrial, por Cr\$ 1.495.000,00, que pretendia desenvolver na área um projeto agrícola. O terreno, posteriormente foi vendido para a Blomaco, um ano depois, pelo valor de Cr\$ 20 milhões, mantida a mesma destinação.

No entanto, após quatro anos, o terreno é oferecido para o Governo Estadual com um valor superior ao da compra efetuada em 76, por Cr\$ 250 milhões. Esse preço, segundo informou o sr. José Carlos Correia, embora seja considerado o preço de mercado pelo governador Eurico Rezende, mesmo assim apresenta uma diferença grande em relação ao seu valor nas primeiras transações.

É exatamente esse ponto que está atravessando a compra do terreno pelo Inocoop-ES. O valor da área foi considerado justo dentro da pesquisa de mercado efetuada pelo Inocoop entre as demais terras que estão à venda. No entanto, segundo informou o presidente da Cooperativa, o Governo Estadual está preocupado com as "possíveis interpretações que a aceitação do preço de Cr\$ 250 milhões venha a gerar, haja visto que a diferença entre o preço que ele foi vendido

pelo Estado em 1975 e o preço de compra em 1981 é de aproximadamente Cr\$ 240 milhões.

PROSINDI

Explicou o sr. José Carlos Correia que embora outro terreno possa ser adquirido pelo Inocoop-ES para a viabilização do ProSindi, em Carapina, aquele de propriedade da Blomaco é o que mais se adequa às exigências do projeto. Essa área, segundo disse, foi escolhida não apenas pela qualidade do terreno, que não é muito acidentado, facilitando a terraplenagem, mas por apresentar maiores possibilidades de urbanização.

Disse o sr. José Carlos Correia que as condições técnicas apresentadas pelo terreno foram aprovadas inclusive pela Cesan e Telest e possui, inclusive a liberação do Inbra como área de aproveitamento agrícola. O que falta agora, segundo afirmou, é efetuar a compra do terreno, porque a liberalização dos órgãos, Inbra e Prefeitura da Serra, autorizando a execução do projeto foi conseguida.

Outro entrave, mas que está relacionado também à concessão da anuência do governador, está na liberação do financiamento pelo BNH. Mas essa questão não apresenta nenhuma dificuldade, segundo analisou, porque a partir do momento que o Governo Estadual liberar a área para a destinação urbana, a cláusula jurídica do contrato de financiamento será cumprida junto ao BNH.

SINDICATOS

Enquanto isso os sindicatos que formam a cooperativa, 22 sindicatos ao todo, aguardam a decisão do governo. Eles concederam um prazo de 30 dias, a partir da reunião da semana passada, para a solução do problema, ou pretendem reivindicar diretamente com o Ministro do Interior, sr. Mário Andreazza, e "se possível até o presidente da República", disse o presidente da Cooperativa dos trabalhadores sindicalizados, sr. Alfredo Bento Cristo.

Ele acredita que o poder de reivindicação dos trabalhadores será muito importante para a resolução do problema. Por enquanto os 8 mil trabalhadores que aguardam a construção da casa própria estão acreditando no empenho do governador Eurico Rezende em viabilizar a compra do terreno, seja na área de propriedade da Blomaco ou em qualquer outra.